

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 20 de maio de 2024 às 07h53
Seleção de Notícias

Terra - Notícias | BR

Direitos Autorais

Coletivo de compositores processa Spotify por milhões de músicas sem pagamento de royalties . . . 3

18 de maio de 2024 | Direitos Autorais

Sony Music alerta empresas de IA sobre uso ilegal de conteúdo 4

GUILHERME HAAS

Patentes

Motorola está proibida de vender celulares na Alemanha; saiba o motivo 6

HENRIQUE SAMPAIO

G1 - Globo | BR

18 de maio de 2024 | Marco regulatório | INPI

Premiação internacional reconhece qualidade de queijos dos Campos Gerais do Paraná; conheça 7

P&R | G1 PR

Consultor Jurídico | BR

Direitos Autorais

Blockchain e inteligência artificial: como essa relação impulsiona mundo jurídico 10

Monitor Mercantil Digital online | RJ

18 de maio de 2024 | Marco regulatório | INPI

Pedidos de patentes de residentes crescem 10% em 2023 12

CATEGORIAS

Coletivo de compositores processa Spotify por milhões de músicas sem pagamento de royalties

A Spotify tornou-se alvo de uma ação judicial no tribunal federal de Nova York que acusa a gigante do streaming de não pagar **direitos** autorais de dezenas de milhões de músicas.

O processo, aberto na quinta-feira pela organização sem fins lucrativos Mechanical Licensing Collective, afirma que a Spotify subnotificou sua receita em quase 50% para evitar o pagamento de milhões de dólares devidos ao grupo.

A reclamação cita uma reportagem da Billboard que estima que a ação do Spotify pode custar aos compositores cerca de 150 milhões de dólares no próximo ano.

"A Spotify pagou uma quantia recorde às editoras e sociedades em 2023 e está no caminho de pagar uma quantia ainda maior em 2024", disse um porta-voz da empresa nesta sexta-feira. "Estamos ansiosos por uma solução rápida desse assunto."

O presidente-executivo do MLC, Kris Ahrend, disse que o coletivo "leva a sério sua responsabilidade legal de tomar medidas em nome de nossos membros quando acreditamos que os relatórios de uso e os pa-

gamentos de royalties estão materialmente incorretos".

A lei dos Estados Unidos permite que serviços de streaming como o Spotify obtenham uma "licença compulsória" geral para músicas protegidas por **direitos** autorais a uma taxa específica de royalties. O Escritório de **Direitos** Autorais dos EUA nomeou o MLC para coletar royalties para compositores e editores de música.

A ação judicial do grupo diz que depois de adicionar o acesso a audiolivros o Spotify recharacterizou incorretamente seu serviço de uma forma que reduziria significativamente o valor dos royalties devidos sob a licença, "embora não tenha havido nenhuma alteração no plano [Spotify's] Premium e nenhuma redução correspondente nas receitas geradas pelo Spotify".

"A tentativa do Spotify de reduzir seus royalties resultou em uma clara violação de suas obrigações", afirma o processo. O MLC pediu ao tribunal uma quantia não especificada relacionada aos royalties não pagos e taxas atrasadas do Spotify.

Sony Music alerta empresas de IA sobre uso ilegal de conteúdo



Sony Music envia carta para mais de 700 empresas de tecnologia com alerta sobre o uso indevido de conteúdos no treinamento e desenvolvimento de modelos de IA

A Sony Music enviou uma carta para mais de 700 empresas de inteligência artificial e plataformas de streaming de música com um alerta sobre o uso não autorizado de seu conteúdo. A iniciativa destaca a preocupação da gravadora com a "falta de controle e compensação" resultante da utilização de materiais protegidos por **direitos** autorais, como letras, composições musicais e capas de álbuns, no "treinamento, desenvolvimento e comercialização de sistemas de IA".

A carta foi obtida pela Bloomberg nessa última quinta-feira (16) e representa um novo capítulo nos esforços da indústria fonográfica em defender os direitos de seus artistas frente às novas tecnologias.

Indústria fonográfica contra as IAs Nos últimos meses, várias gravadoras expressaram suas preocupações com os avanços das soluções de IA no segmento de músicas - especialmente no que se refere à utilização da voz ou estilo dos artistas para gerar novas composições.

Ainda no final de 2022, a Associação das Gravadoras da América (RIAA, na sigla em inglês) já alertava sobre o uso indevido de músicas para o treinamento de

IAs, com a extração de partes das canções para servir como referência para novas faixas "livres" de **direitos** autorais.

Em 2023, vários clones de vozes de artistas gerados ilegalmente por IA foram publicados em plataformas digitais, o que obrigou as gravadoras a estabelecerem regras mais rígidas para proteger seu conteúdo. Como resultado dessa medida, o YouTube estabeleceu novos princípios e regras para proteger os artistas das IAs emergentes.

Outro exemplo dessa relação complicada entre a Indústria fonográfica e as IAs ocorreu no TikTok. Em fevereiro deste ano, a Universal Music Group (UMG) retirou todo o catálogo de seus artistas da plataforma após o fracasso nas negociações de licenciamento. Em maio, o grupo e a rede social anunciaram um novo acordo que inclui novas proteções em relação à utilização de IA, além de oportunidades renovadas de monetização dos conteúdos.

Uso indevido de conteúdo Na carta enviada às empresas de tecnologia, a Sony Music é categórica ao declarar: "Temos motivos para acreditar que você e/ou seus afiliados já podem ter feito usos não autorizados de conteúdos da Sony Music Group em relação ao treinamento, desenvolvimento ou comercialização de sistemas de IA". A gravadora solicita ainda uma descrição sobre a forma como esses materiais foram "acessados, reproduzidos ou extraídos" pelas empresas.

A Sony Music emitiu também uma "Declaração de Exclusão de Treinamento de IA" em seus sites, em que proíbe expressamente qualquer tipo de mi-

Continuação: Sony Music alerta empresas de IA sobre uso ilegal de conteúdo

neração de dados - incluindo músicas, letras e gravações - para utilização em sistemas de IA.

conteúdo usado no treinamento de seus modelos.

Segundo a companhia, essa declaração é uma resposta à recente aprovação da Lei de Inteligência Artificial da União Europeia, que exige que os desenvolvedores de IA divulguem publicamente o

Motorola está proibida de vender celulares na Alemanha; saiba o motivo



Empresa americana acusa Lenovo de utilizar indevidamente sua tecnologia de conexão celular em dispositivos móveis

Em um revés significativo para a Motorola, uma subsidiária da Lenovo, a empresa foi proibida de vender seus smartphones na Alemanha. A decisão judicial, que veio à tona recentemente, é o resultado de uma disputa de **patentes** com a InterDigital, uma empresa americana. A InterDigital acusou a Lenovo de utilizar indevidamente sua tecnologia de conexão celular em dispositivos móveis.

A controvérsia gira em torno dos módulos WWAN (Wireless Wide Area Network), essenciais para a conectividade móvel dos aparelhos. A InterDigital alega que esses módulos, presentes nos smartphones da Motorola, empregam sua tecnologia sem a devida licença.

A proibição afeta todos os dispositivos da Motorola que suportam as tecnologias GSM, UMTS, 4G e 5G, incluindo a linha Motorola Edge 50, que abrange os modelos mais avançados da marca.

A corte alemã decidiu a favor da InterDigital, concordando com a acusação de uso não autorizado da tecnologia.

Em resposta, a Lenovo retirou do seu site e do site da

Motorola todos os dispositivos que utilizam os módulos WWAN contestados. No entanto, os produtos ainda estão disponíveis em lojas de terceiros, que continuarão a vendê-los até que os estoques se esgotem.

A Lenovo afirmou que discorda das acusações da InterDigital, argumentando que as taxas de licenciamento exigidas são abusivas.

"Continuaremos lutando por transparência em negociações de licenciamento e contra companhias buscando taxas excessivas por seus portfólios de patentes. (...) O comportamento global de licenciamento da InterDigital e os valores prejudicam os consumidores alemães", diz a fabricante.

A gigante chinesa aguarda o julgamento de seu recurso contra a suspensão das vendas.

Premiação internacional reconhece qualidade de queijos dos Campos Gerais do Paraná; conheça

P&R



Produtos são medalhistas da edição 2024 do Mundial do Queijo. Jurados analisam aspectos como aparência, aroma e sabor.

Os Campos Gerais do Paraná foram destaque na edição de 2024 do Mundial do Queijo do Brasil. Ao todo, 9 queijos produzidos em três cidades da região foram premiados na competição internacional.

â Siga o canal do g1 PR no â Siga o canal do g1 PR no Telegram

O evento é realizado a cada dois anos em parceria com uma das principais associações globais de queijos. O júri avaliou quase 2 mil produtos lácteos, dos quais cerca de 600 foram reconhecidos pelo júri composto por especialistas brasileiros e estrangeiros.

A avaliação é feita em duas etapas. Na primeira, os jurados analisam aspectos como aparência, aroma e sabor dos produtos para classificá-los entre super ouro,

ouro, prata e bronze.

Na segunda, um grupo reduzido de jurados avalia somente os produtos classificados na categoria super ouro para eleger os 3 melhores da competição. Além de queijos, o evento avalia iogurtes, manteigas, coalhadas e doces de leite, por exemplo.

Carambeí

ðŸQueijo Gouda 24 meses de maturação - Fabiane Andrea Greidanus Leonardi

Palmeira

ðŸQueijo Witmarsum Colonial Natural - Cooperativa Witmarsum

ðŸQueijo Bacchus - Josef Ferdinand Lotscher

ðŸQueijo Tipo Gouda Witmarsum - Cooperativa Witmarsum

ðŸQueijo Le Grand Blanc - Josef Ferdinand Lotscher

ðŸQueijo Witmarsum Colonial com Pimenta Verde - Cooperativa Witmarsum

ðŸQueijo Tipo Appenzeller Witmarsum - Cooperativa Witmarsum

Ponta Grossa

ð (super ouro) Queijo Purungo - Queijaria Vila Velha

ðŸQueijo tipo Gouda - Queijaria Vila Velha

Entre os vencedores, a Cooperativa Witmarsum, de

Continuação: Premiação internacional reconhece qualidade de queijos dos Campos Gerais do Paraná; conheça

Palmeira, conquistou seu bicampeonato.

O diretor de operações da cooperativa, Rafael Wolmann, lembra que a primeira participação no concurso, em 2022, foi tímida.

Na ocasião, 3 queijos foram inscritos (Appenzeller, Raclette e Emmental). Enquanto o Appenzeller conquistou os prêmios ouro e super ouro, o queijo tipo Raclette alcançou a medalha de prata.

Guia do Consumidor: Saiba como e quando reivindicar seus direitos

Oportunidade: Empresa oferta 100 vagas de emprego em seis praças de pedágio do Paraná

Tragédia: Homem que deu choques e atirou em esposa grávida no Paraná para provocar aborto em duas gestações é condenado a 13 anos de prisão

A segunda participação foi ainda mais expressiva, com a inscrição de 10 dos 12 tipos de queijos finos produzidos pela cooperativa. Na edição, quatro foram premiados: queijo Witmarsum Colonial Natural com a medalha de ouro; queijo tipo gouda com a medalha de prata e Appenzeller e queijo Witmarsum Colonial Pimenta Verde com as medalhas de bronze.

Desde 2018, ambos os queijos coloniais premiados têm a Indicação de Procedência concedida pelo **Inpi** (Instituto Nacional da Propriedade Industrial).

Na opinião da consultora do Sebrae no Paraná Maria Isabel Rosa Guimarães, o Brasil vive seu melhor momento de queijos coloniais e autorais, em especial o Paraná.

"Somos o segundo maior produtor nacional de leite e

estamos em primeiro lugar em qualidade comprovadamente. Quem tem um bom leite faz um bom queijo. Temos que aprender a nos vangloriar disso, incentivar nossos produtores a buscarem prêmios internacionais", defende.

Raças ornamentais: Jovem descobre paixão por galinhas 'diferentonas' e incentiva criação

Brigadeiro de cogumelo: Professora cria receita para incentivar consumo do fungo

Ciência: Pesquisadores concluem clonagem da maior araucária do PR

"Nós podemos atribuir o diferencial para termos queijos tão premiados ao nosso programa de qualidade", avalia o diretor de operações da Witmarsum, cujos queijos também foram reconhecidos recentemente em premiações nacionais e estaduais.

O Programa Witmarsum para a Qualidade do Leite passa por todas as etapas de produção, do departamento de assistência agrícola, para garantir a melhor silagem aos animais, até a unidade de beneficiamento.

"E a gente vê o amor que os nossos cooperados têm com os animais, precisamos reconhecer a força daqueles que se empenham de sol a sol na produção leiteira", complementa Rafael Wollmann.

Bruno Phelippe Buzelatto está assumindo aos poucos a leiteria que o sogro comanda há mais de 50 anos. Com um rebanho formado por 67 animais em lactação, a produção média diária por vaca na propriedade é de aproximadamente 28 litros.

"A sensação é de que nós estamos fazendo um tra-

Continuação: Premiação internacional reconhece qualidade de queijos dos Campos Gerais do Paraná; conheça

balho bem-feito. Todo nosso esforço e dedicação se mostram nas medalhas que nossos queijos vêm recebendo. Para isso toda a cadeia de produção deve fazer o seu melhor, isso inclui todas as etapas do processo. Quando cada produtor faz seu trabalho bem-feito a consequência é sempre um produto de muita qualidade", diz o cooperado sobre a sensação

de estar envolvido na produção de um queijo reconhecido internacionalmente.

Agro Riqueza dos Campos Gerais.

Blockchain e inteligência artificial: como essa relação impulsiona mundo jurídico



O Brasil é um dos países líderes na adoção da tecnologia blockchain em processos públicos. Instituições como Receita Federal, CVM, Banco Central,

Opinião Blockchain e inteligência artificial: como essa relação impulsiona mundo jurídico

é CEO da Osten Moove empresa que faz parte da Osten Group uma Aceleradora Venture Studio Capital focada no desenvolvimento de inovação e tecnologia.

O Brasil é um dos países líderes na adoção da tecnologia blockchain em processos públicos. Instituições como Receita Federal, CVM, Banco Central, Ministério da Educação, Ministério da Saúde, entre outros, já utilizam a plataforma em processos diários que impactam a vida cotidiana dos cidadãos. Além disso, o uso da tecnologia que deu vida ao bitcoin também está embutido em todos os processos dos cartórios do país, via e-notariado. Mais recentemente, o mundo jurídico também vem "abraçando" esse avanço, que já pode ser usado como registro para validação de provas em processo civil e até na Justiça Eleitoral.

freepik

Assim, fica claro que, com o advento da GPT (Generative Pre-trained Transformer), conhecida popularmente como inteligência artificial generativa, a

abpi.empauta.com

tecnologia tem ganhado cada vez mais atenção de advogados, juízes e acadêmicos, e sua interseção está redefinindo os limites do que é possível nesse campo de atuação.

Blockchain: fundação da confiança e imutabilidade

A blockchain é uma tecnologia descentralizada que visa a criar um registro digital público e imutável de transações. Funciona como um livro-razão distribuído, em que cada bloco de transação é encadeado de forma criptografada ao anterior, garantindo segurança, transparência e confiabilidade.

No contexto jurídico, tem o potencial de transformar a maneira como os contratos são executados, as propriedades transferidas e os registros mantidos.

Contratos inteligentes (smart contracts): os contratos inteligentes são protocolos autoexecutáveis que automatizam e aplicam a execução de acordos, sem a necessidade de intermediários. Assim, reduzem a necessidade de litígios decorrentes de quebras contratuais. Com o uso de smart contracts, todo o processo de licenciamento de música, por exemplo, pode ser feito sem a necessidade de um contrato físico e da boa vontade da contraparte, garantindo que os **direitos** autorais sejam respeitados e que os pagamentos de royalties sejam feitos de forma justa e transparente. Ao mesmo tempo, a tecnologia garante a integridade e autenticidade do ato, proporcionando confiança e segurança para ambas as partes.

Spacca

Registro de propriedade e documentação legal: a blockchain pode ser utilizada para registrar a propriedade de ativos tangíveis e intangíveis, como imóveis, obras de arte e propriedade intelectual. Esses registros são imutáveis, o que significa que as transações e os históricos de propriedade podem ser

Continuação: Blockchain e inteligência artificial: como essa relação impulsiona mundo jurídico

verificados de forma transparente e confiável, reduzindo disputas e fraudes.

Notariado digital e prova de existência: a tecnologia permite ainda a criação de registros notariais digitais que podem ser usados para provar a existência de documentos ou informações em um determinado momento. Isso é especialmente útil em disputas legais, em que a autenticidade e a integridade dos documentos são cruciais.

IA: capacidade de análise e automatização

A inteligência artificial, por sua vez, refere-se à capacidade das máquinas de realizar tarefas que normalmente exigiriam o toque humano. No contexto jurídico, a IA é empregada para automatizar processos, analisar grandes volumes de dados legais e auxiliar na tomada de decisões.

Análise preditiva e jurimetria: utilizando algoritmos de aprendizado de máquina, a tecnologia pode analisar dados históricos de casos jurídicos para prever resultados, identificar tendências e fornecer "caminhos" sobre estratégias legais. Isso ajuda os advogados a tomarem decisões mais informadas e a oferecer aconselhamento jurídico estratégico aos clientes.

Revisão de documentos e due diligence: a IA pode ser usada para automatizar revisão de contratos, análise de documentos legais e due diligence em transações comerciais. Isso economiza tempo e recursos, per-

mitindo que os profissionais se concentrem em questões mais complexas e estratégicas.

Assistência virtual e chatbots jurídicos: os chatbots alimentados por IA estão sendo cada vez mais utilizados para fornecer assistência jurídica básica, responder a perguntas comuns dos clientes e encaminhar consultas para advogados especializados, quando necessário.

Novas fronteiras jurídicas

A relação entre blockchain e IA promete abrir novas fronteiras no mundo jurídico, oferecendo soluções inovadoras para desafios antigos.

No entanto, essa interseção também levanta questões legais e éticas importantes, como a privacidade dos dados, a responsabilidade pelo funcionamento dos algoritmos e a equidade no acesso à Justiça. Portanto, é essencial que advogados, legisladores e acadêmicos trabalhem juntos para desenvolver um quadro regulatório adequado, que promova a inovação ao mesmo tempo que protege os direitos e interesses das partes envolvidas.

Fabiano Nagamatsu É Ceo Da Osten Moove Empresa Que Faz Parte Da Osten Group Uma Aceleradora Venture Studio Capital Focada No Desenvolvimento De Inovação E Tecnologia.

Pedidos de patentes de residentes crescem 10% em 2023

CATEGORIAS



Segundo o **INPI**, o crescimento decorre de vários aspectos, entre eles, as ações de disseminação da propriedade industrial realizadas pelo **INPI** e seus parceiros, em prol da inovação e do desenvolvimento sustentável no Brasil.

Por Favor Digite Seu Nome Aqui

Um homem observa patentes concedidas na Royole, num centro de software em Shenzhen, na Província de Guangdong, sul da China, 13 nov, 2016. (Xinhua/Li Mingfang)

Os pedidos de patentes depositados no **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**) por residentes no país tiveram aumento de 10,3% em 2023 na comparação com o ano anterior, passando de 6.739 para 7.437. Em relação ao total de pedidos, incluindo residentes e não residentes, também houve aumento neste período: 2,8%, subindo de 27.139 em 2022 para 27.908 no ano passado.

Este foi o melhor resultado após 2020 em relação aos pedidos de residentes, sendo também a maior variação positiva da série desde 2010. Quanto ao total de depósitos de patentes, foi o indicador mais expressivo dos últimos quatro anos.

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3, 4, 10

Patentes
6

Marco regulatório | INPI
7, 12